

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA EaD

PROJETO INTEGRADO
CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
DEZEMBRO, 2024



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA EaD

CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

- Tendências Atuais do Ensino de Ciências
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Responsabilidade Social
- Planejamento Estratégico

Estudante:

Mirella Cristina Monteiro de Lima, RA 1012021100513

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
DEZEMBRO, 2024



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	9
	REFERÊNCIAS	10
	ANEXOS	11

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos em uma sociedade constantemente conectada, com os jovens cada vez mais interessados pelas mídias digitais e a tecnologia. Aquela que nos traz facilidade e rapidez nos acessos e comunicação e que também é possível se tornar uma fonte de renda, porém, ainda é necessário estudar e entender quais as incertezas que a tecnologia propõe e como isso pode afetar os jovens e seus seguidores.

Como professora de uma escola de classe média alta, me deparo com muitos alunos que possuem fácil acesso a essas tecnologias e eles possuem um detalhe em comum. A maioria deles ainda não sabem ou nem sequer pensaram no que pretendem trabalhar no futuro e uma aluna em especial me chamou mais atenção. Carolina é influencer digital e já tem como certeza de que não quer ir para a universidade, ela acredita que não precisa escolher estudar para ter uma profissão pois já ganha dinheiro com o que faz.

A rede social Instagram é muito utilizada pelos influenciadores digitais para mostrar o seu dia a dia, conhecido como “lifestyle” ou estilo de vida, o que chama muito a atenção da geração atual pela vida milionária que muitos apresentam de uma forma fácil. Essa exibição exacerbada, tem causado nos jovens o desejo de ter a mesma vida, onde é muito simples ganhar dinheiro e ter sucesso, apenas mostrando a sua rotina, sem precisar estudar e buscar uma fonte de conhecimento para isso.

É quase improvável conhecer alguém que não tenha acesso ao celular ou alguma rede social hoje em dia, e isso também engloba as crianças e os jovens antes mesmo dos 10 anos de idade. Segundo pesquisa realizada pelo G1 da Globo, 89% da população de 9 a 17 anos está conectada, o que representa 24,3 milhões de crianças e adolescentes. Desses, 95% (ou 23 milhões) usam o celular como o principal dispositivo para acessar sites e aplicativos.

Contudo, apesar dos benefícios das mídias digitais é necessário muita cautela e responsabilidade para seu uso, sendo preciso respeitar a idade mínima permitida para determinadas redes e também consciência para saber difundir as informações processadas e entender que o estudo abre portas para o conhecimento, como dizia Albert Einstein, “Lembre-se que as pessoas podem tirar tudo de você, menos o seu conhecimento.”

2 OBJETIVOS

- Conceituar as relações entre conhecimento cotidiano e conhecimento científico
- Analisar o consumo consciente e sua relação com as mídias digitais
- Estimular o pensamento estratégico para a trajetória de vida

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O conhecimento científico é um tipo de conhecimento sistematizado e fundamentado em métodos rigorosos de investigação, como a observação, a experimentação e a análise lógica. Ele busca explicar os fenômenos naturais e sociais de forma objetiva, precisa e baseada em evidências verificáveis. Ao contrário do conhecimento cotidiano.

O conhecimento cotidiano, também chamado de conhecimento empírico ou senso comum, é o saber que adquirimos através da experiência direta, do convívio social e da observação do dia a dia. Ele não exige métodos científicos nem uma base teórica rigorosa, sendo construído naturalmente ao longo da vida, com base nas vivências, percepções e interações de cada pessoa.

Esse tipo de conhecimento envolve crenças, tradições, valores e costumes que passam de geração em geração ou são assimilados pela cultura local. Por exemplo, o fato de sabermos que comer algo estragado pode causar mal-estar ou que vestir roupas mais quentes ajuda a enfrentar o frio são conhecimentos adquiridos pela experiência.

As mídias digitais têm um papel crucial na construção e disseminação do conhecimento cotidiano. Por meio de redes sociais, blogs, sites de notícias e plataformas de vídeo, as pessoas têm acesso a uma vasta quantidade de informações sobre eventos, hábitos, e tendências do dia a dia, o que facilita a troca de saberes cotidianos.

Essas mídias amplificam o conhecimento cotidiano ao permitir que pessoas compartilhem suas experiências, opiniões e dicas sobre uma variedade de assuntos, como saúde, estilo de vida, consumo e práticas sustentáveis. Por exemplo, o conhecimento sobre receitas caseiras, dicas de organização e até sobre pequenos cuidados com a saúde é amplamente difundido por meio de vídeos curtos ou postagens em redes sociais, influenciando a forma como lidamos com nossas rotinas e tomamos decisões diárias.

Além disso, as mídias digitais conectam pessoas de diferentes culturas e lugares, possibilitando o acesso a conhecimentos cotidianos de várias regiões, o que expande nossa visão de mundo. Assim, a internet se torna um grande “banco” de saberes cotidianos, onde informações que eram antes restritas a uma comunidade ou cultura podem ser facilmente acessadas e absorvidas por qualquer pessoa.

Porém, é importante lembrar que nem toda informação nas mídias digitais é precisa ou confiável, uma vez que o conhecimento cotidiano, especialmente nas redes sociais, muitas vezes se baseia em percepções pessoais. Portanto, as mídias digitais também apresentam o desafio de filtrar informações para evitar a propagação de mitos ou equívocos.

Em meio ao desafio de identificar informações verdadeiras nas redes sociais, é impossível ignorar como nosso consumo dessas plataformas influencia a forma como nos relacionamos com o conteúdo. Afinal, será que estamos usando as redes de maneira consciente ou nos tornando reféns de sua dinâmica?

O consumo consciente das mídias digitais nos mostra como nossas decisões diárias podem influenciar a nossa trajetória de vida como um todo. Assim, como adotamos hábitos mais responsáveis para seu uso, também podemos aplicar um planejamento estratégico em nossas vidas, pensando no longo prazo e traçando caminhos que nos levem a realização pessoal e profissional. Mas como desenvolver esse pensamento estratégico na escola e na juventude?

Estimular o pensamento estratégico para uma trajetória de vida na escola é fundamental para que os estudantes desenvolvam habilidades que os ajudem a planejar o futuro de forma consciente, com foco em metas e objetivos. A escola é o ambiente ideal para ensinar a importância do planejamento e da tomada de decisões fundamentadas, o que contribui para que os alunos estejam mais preparados para enfrentar desafios e construir trajetórias pessoais e profissionais de forma estratégica, e a tecnologia pode ser uma poderosa aliada no desenvolvimento desse pensamento, oferecendo recursos que facilitam o aprendizado e estimulam habilidades essenciais. Segue exemplos de algumas abordagens que podem ser utilizadas pelos professores para estimular o pensamento estratégico na escola:

1. Definição de Objetivos: Ensinar os alunos a estabelecer metas a curto, médio e longo prazo é essencial para o desenvolvimento do pensamento estratégico. Os professores podem ajudar os estudantes a identificar seus interesses e habilidades, estabelecendo metas que sejam alcançáveis e que incentivem o progresso contínuo, além de plataformas e aplicativos de definição e acompanhamento de metas, como Trello e Habitica que ajudam a registrar seus objetivos e monitorar seu progresso.
2. Resolução de problemas: Promover atividades que desafiem os alunos a encontrar soluções para problemas complexos, como projetos interdisciplinares ou atividades em grupo, desenvolvendo habilidades de análise e planejamento.

Esses desafios estimulam os estudantes a pensar criticamente e a elaborar estratégias que podem ser aplicadas em várias áreas da vida, além de simuladores, jogos educativos e laboratórios virtuais que oferecem experiências práticas que desenvolvem o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma interativa.

3. Autoconhecimento e reflexão: O pensamento estratégico começa com a compreensão das próprias motivações, valores e talentos. Atividades de autoconhecimento, como oficinas de interesses e pontos fortes, ajudam os alunos a refletir sobre quem são e o que desejam alcançar, criando uma base sólida para que pensem estrategicamente sobre seu futuro, além de aplicativos de autoconhecimento e avaliação de interesses, como o 16Personalities ou testes vocacionais online que podem auxiliar os alunos a identificar seus pontos fortes, interesses e valores.

Com o uso da tecnologia, o aprendizado e o desenvolvimento do pensamento estratégico se tornam mais acessíveis, dinâmicos e personalizados. Ferramentas digitais oferecem aos alunos a oportunidade de gerenciar suas metas e aprimorar habilidades essenciais para o sucesso na escola e na vida profissional, além de fornecer um ambiente seguro para explorar, testar e refletir sobre o futuro.

Essas abordagens não apenas preparam os alunos para o sucesso acadêmico, mas também para a vida fora da escola, estimulando o desenvolvimento de uma mentalidade estratégica que será valiosa em qualquer área que decidam seguir. Com essas habilidades, os estudantes são mais capazes de tomar decisões conscientes, enfrentando os desafios com autonomia e visão de longo prazo.

4 CONCLUSÃO

Contudo, para engajar os estudantes a não desistirem de procurarem uma fonte de conhecimento para seguir em suas profissões, compreender a diferença entre conhecimento científico e cotidiano é fundamental, mas embora seja útil, o conhecimento cotidiano é limitado, pois nem sempre é preciso ou fundamentado em comprovações. Ele é prático, mas não tem o rigor científico que garante a exatidão ou aplicabilidade universal, como o conhecimento científico ou acadêmico.

Para tanto, é necessário criar estratégias nas aulas para que os alunos se identifiquem com o conteúdo e passem a pensar melhor no seu futuro, e assim traçar uma linha de trajetória eficaz para seu desenvolvimento. As redes sociais podem sim ser uma aliada no seu processo, mas não pode ser descartado um pensamento estratégico para a sua trajetória de vida e a universidade é uma grande motivação para isso, pois ao se dedicar ao aprendizado e à organização investimos no futuro que queremos construir. Como dizia Benjamin Franklin, “Estudar e planejar são os alicerces de uma vida bem-sucedida.”

REFERÊNCIAS

“Competências para a Vida: Como Ensinar Habilidades Socioemocionais na Escola”
de Silvia Gasparian Colello

<https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/03/24/como-uso-excessivo-de-celular-impacta-cerebro-da-crianca.ghtml> acesso em: 10/11

“Introdução ao Pensamento Sociológico” de Peter L. Berger

ANEXOS